

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ilustração de Grande ABC Class.: 18

Data: 24/09/80 Pg.: _____

Exército vai demarcar 198 as terras indígenas

BRASILIA - Os Batalhões de Engenharia do Exército vão coordenar toda a parte técnica das demarcações das terras indígenas no País, conforme ficou acertado ontem entre os ministros do Exército, general Walter Pires, e o do Interior, Mario Andreazza. Andreazza afirmou ter buscado a cooperação do Exército porque vê na demarcação a curto prazo das terras indígenas o caminho para a solução dos problemas indígenas.

O Departamento de Engenharia do Exército irá coordenar e executar as demarcações, mas Andreazza não eliminou a possibilidade de as firmas de topografia participarem do trabalho. O ministro frisou ainda que o Exército se responsabilizará somente pela parte técnica dos trabalhos. "Os entendimentos com os índios, colonos, fazendeiros e posseiros serão realizados pela Funai".

O ministro acredita, conforme revelou, que os recentes conflitos entre índios e brancos ocorreram em função da violência que os índios vêm sofrendo através dos tempos. "Esta violência está no subconsciente das gerações indígenas atuais de tal forma que hoje se percebe claramente uma predisposição contrária à sociedade envolvente. As populações indígenas sofreram bastante e não acreditam mais nos brancos", afirmou.

Invasão pode gerar luta

MANAUS - Em carta aberta dirigida ao presidente da Funai, os índios Wapixana, Macuxi e Ianomanis, de Roraima, depois de vários dias reunidos em Surumú para decidirem que posição adotar em relação a suspensão da demarcação de suas terras, alertam o governo contra a invasão de suas reservas e ameaçam lutar por seus direitos.

Os indígenas denunciam que políticos e o governo de Roraima estão impedindo que a Funai continue a demarcação de suas terras, procurando "tirar nossos direitos e dar para aqueles que têm dinheiro, não olhando sequer para nós, pobres índios, que sofremos carência de alimentação e assistência".

Os índios afirmam estarem ao lado do órgão na sua luta pela demarcação das terras de Roraima - "mas só queremos que a Funai cumpra com a sua obrigação, dando-nos os legítimos limites das terras" e evitando que fazendeiros os expulsem delas. Os índios insistem em que suas famílias continuem a crescer, necessitando assim de terra suficiente para poderem sobreviver. E perguntam: "Ou vamos dar nossas terras e ficarmos sem lugar para morar?"

"Nós estamos dispostos a lutar pelos nossos direitos - diz a carta aberta. Não queremos chegar ao exemplo do que ocorre em todo o Brasil, onde nossos irmãos índios derramam seu sangue pelos seus direitos e

muitos não conseguem. Nós não queremos chegar a esse ponto, mas queremos que os nossos direitos não sejam violados, mas reconhecidos por todos".

Fontes do CIMI Norte-I afirmaram, em Manaus, que a tensão na área dos índios de Roraima é grave, e a qualquer momento poderá ocorrer sérios conflitos armados entre o Macuxi, Wapixana e Ianomanis e os fazendeiros, que para expulsarem os indígenas estão colocando gado nas terras que a Funai está demarcando. Para o CIMI, o governo do território não tem interesse na questão indígena, porque está interessado em ver o desenvolvimento de Roraima".

Deputado critica general

O general Moraes Rego decidiu, num amontoado de sandices, fazer autocrítica de um passado supostamente liberal, ao atacar os indígenas brasileiros, afirmando que eles insistem em ser índios para viver à sombra dos benefícios do governo" afirmou o deputado Iram Saraiva (PMDB-GO) comentando entrevista do comandante da 6ª Região Mili-

tar, a uma estação de Televisão da Bahia.

Segundo o parlamentar é inacreditável que um comandante Militar do Exército, em longa entrevista, chegue ao cúmulo de acusar exatamente as vítimas de um estado caótico, que a Fundação Nacional do Índio só faz agravar com a sua reconhecida incompetência, sobretudo quando se sabe que

os indígenas brasileiros estão sendo dizimados pelos brancos.

Iram Saraiva indagou por que o garboso general Moraes Rego não toma providências no sentido de evitar a repetição de crimes, como ocorreu com a tribo do vale do Rijo Colônia, em Ilhéus, que foi completamente dizimada pela sanha dos grileiros ao invés de fazer acusações gratuitas aos nossos índios".